

## Posição do Governo nas investigações à tragédia de Mbuzini

# Samora Jr. discorda de Chissano

**Por Milton Machel**

*Samora Moisés Machel Júnior, filho de Samora Machel, membro do Partido Frelimo e candidato por este a uma cadeira na Assembleia Municipal de Maputo, não concorda com o posicionamento do sucessor do seu pai, Joaquim Chissano, quanto ao papel do Estado moçambicano nas investigações sobre a Tragédia de Mbuzini, que tirou a vida a Samora e mais 33 membros da sua comitiva a 19 de Outubro de 1986.*

O 17º aniversário da morte do fundador da primeira República moçambicana foi ocasião para duas posições divergentes daquelas figuras, em dois fóruns diferentes. Na Beira, falando aos jornalistas após depositar a décima sétima coroa de flores, na Praça dos Heróis local, em homenagem ao seu camarada, o Presidente da República voltou a dizer que tudo está sendo feito tanto pelo Governo moçambicano como pelo sul-africano para o esclarecimento da verdade sobre a queda trágica do Tupolev 134.

Chissano sustentou que, estando a decorrer investigações nos dois lados, há maiores probabilidades de se encontrarem mais facilmente pistas do lado sul-africano, por, alegadamente, ser onde se reúnem melhores condições técnicas e pelo favorecimento do terreno (onde tudo aconteceu e onde estarão os assassinos, do ex-régime do *apartheid*). A afirmação sugere que o Governo moçambicano *está a reboque* das diligências do actual régime de maioria negra, dirigido pelo ANC, cuja aliança histórica com a Frelimo motiva a confiança total do nosso Estado, embora Chissano reconheça que esse

mesmo Governo de Mbeki poderá vir a arcar com as responsabilidades como herdeiro do ex-régime de segregação racial.

O PR desvalorizou os dados até aqui aparecidos, como matéria palpável para o processo de investigação, de cujos resultados garante que o ‘Governo não tem medo’ e ‘até está interessado em saber a verdade, porque estávamos na mesma luta’.

### **Houve colaboração de moçambicanos**—Samito Machel

Indisfarçadamente desiludido pelo que o Estado moçambicano fez até hoje para esclarecer a verdade sobre Mbuzini, Samora Júnior afirmou, na noite de domingo [19 de Outubro de 2003], ao ‘Jornal Nacional’ da TVM, que ‘o Governo não pode ficar à espera das informações do Governo sul-africano’, defendendo que com mais empenho o Estado moçambicano pode trazer mais dados por que o povo tanto espera. Os dados até aqui surgidos apontam para responsabilidades do régime do ‘apartheid’, por cujos crimes os seus autores têm visto as penas serem comutadas e mesmo sido amnistiados, no âmbito da Comissão da Verdade e Reconciliação [TRC] e em troca de concessões que visam as políticas de ‘affirmative action’ da maioria negra e ‘empowerment’ económico dos seus empresários, muitos deles ligados ao ANC.

Samito diz-se convicto de que ‘houve colaboração de moçambicanos (no assassinio de seu pai e de 33 outros

moçambicanos ao serviço do Estado). Não sei se estavam no Governo, no Estado ou eram militares, mas acredito', asseverou o jovem empresário e neófito político. A propósito da sua candidatura a deputado da assembleia municipal da capital, nas eleições de 19 de Novembro, Samito, como é carinhosamente tratado, considerou que 'todos nós (na família Machel), querendo ou não, somos políticos' e como membro da Frelimo não pode

dizer não ao chamamento do partido no poder há 28 anos.

Enquanto Chissano prepara-se para abandonar o poder e, possivelmente, abandonar a política activa, depois de décadas ao serviço da nação, Samora Jr., 33 anos, dá os primeiros passos no *métier*. Ou seja, estamos em presença de duas gerações da Frelimo, a dos heróis (velha guarda) e a dos filhos destes, separadas pela actualmente em exercício.

**Obs.** There are two points worth noting about this as a news story. First there is in fact no disagreement, since Chissano's comment at the wreath-laying are entirely non-controversial, and Samito is not specifically targetting Chissano in his comments on 19 October. Second, the buried implication that the ANC has sold out to the South African whites and that this is the reason why there is no active progress in the investigation.